
Congresso discute a propriedade intelectual

26/02/2004 - 08:51:30 - Gazeta Mercantil

Pela primeira vez no Brasil a questão dos direitos de propriedade intelectual será discutida num congresso específico, dentro de um foco que vai muito além da mera proteção jurídica normalmente praticada no país, para ser colocada no plano de efetivas possibilidades e potencialidades comerciais de acordo com o que já acontece em regiões economicamente mais avançadas do mundo.

Estimuladas por um edital lançado no ano 2000 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia através do Finep e do CNPQ, a professora pernambucana Diana Jungmann, do departamento de antibióticos da UFPE, apresentou o único projeto do Norte e Nordeste aceito pelas instituições oficiais e passou a desenvolver um trabalho voltado para a instalação de escritórios de negócios envolvendo propriedade intelectual, na incubadora Nectar no âmbito da própria universidade.

Práticas distantes do Brasil

Com a mudança do governo, a verba a ser inicialmente alocada para financiar o projeto - R\$ 300 mil - foi cortada em dois terços, mas o obstáculo não diminuiu o ritmo de trabalho da equipe formada por ela. Até viabilizar o evento, o grupo realizou um extenso levantamento utilizando inclusive pesquisas on-line na internet, com o objetivo de catalogar as informações disponíveis tanto no setor público quanto no setor privado sobre propriedade intelectual, de Norte e a Sul do Brasil.

O resultado da pesquisa, iniciada em 2003, revelou que os conhecimentos são ainda muito rarefeitos e que o Brasil está longe das práticas que agregam sua propriedade intelectual ao mercado interno, apesar das potencialidades das demandas nos mais diversos segmentos da economia.

Diana Jungmann explica que a proteção jurídica de uma patente não é um fim em si mesma. "A proteção nesse caso só faz sentido quando a idéia ou a tecnologia descoberta possui um valor comercial que possa gerar negócios" enfatiza, ponderando que "de nada adianta quando o direito de propriedade intelectual limita-se apenas ao campo jurídico".

Base para projeto

O diagnóstico produzido na incubadora de projetos mostra que o Brasil não dispõe de uma política específica voltada para a estratégia de negócios envolvendo a propriedade intelectual, razão pela qual importantes empresas privadas e estatais, além de instituições de ensino e pesquisa, aderiram ao projeto da professora Diana Jungmann e vão patrocinar conjuntamente o primeiro congresso sobre o tema, enviando técnicos, juristas e estudiosos do assunto para a elaboração do que pode vir a ser o primeiro documento base para a consolidação de um projeto estruturador do segmento.

O site www.compi2004.com.br disponibiliza todas as informações para as corporações e pessoas interessadas em participar do evento que está programado entre os dias 28 a 30 de abril no centro de convenções do Mar Hotel, na zona sul do Recife.

Uma das vertentes do projeto contempla inclusive a web abrir espaços para que as pessoas cadastrem suas idéias e descobertas tecnológicas para que as empresas possam consultar e contratar os serviços. Entre as organizações que aderiram ao congresso, figuram a CNI, Ministério da Ciência e Tecnologia, Petrobrás, Sapesp, Saperj, Fiocruz, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, entre outros. Uma das presenças confirmadas para o I COMPI é a do ex-presidente da Varig e atual presidente da empresa de biotecnologia Pele Nova, Ozires Silva, que vai abrir o congresso falando sobre " Propriedade Intelectual e sua importância decisiva na competitividade empresarial"

© Copyright 2004 InvestNews S/A <<http://www.investnews.net>> - Todos os direitos reservados.